

'Guerra é guerra e vou até o fim', diz ACM

Pefelista renova disposição para a luta e diz que no momento não pensa em renúncia

• BRASÍLIA. O senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) está decidido a enfrentar uma provável derrota hoje no Conselho de Ética e o desgaste de mais 15 dias de sua luta contra a perda do mandato. O abatimento da semana passada deu lugar ao otimismo que vem demonstrando desde segunda-feira, quando chegou a Brasília garantindo que não considera, no momento, a hipótese da renúncia. Paralelamente à ação política do senador para ganhar tempo e tentar conquistar a confiança dos colegas, seus aliados baianos já falam em como será a festa da renúncia em Salvador.

— Se isso (a renúncia) vier a acontecer não será assim simples, vai embora e acabou. Vai ser com retumbância, bem cuidada e bem produzida. A Bahia o receberá de braços abertos — comentou ontem um aliado e amigo de Antonio Carlos.

ACM diz que o tempo é seu maior aliado

O senador pefelista acredita que o tempo agora é seu maior aliado. Tempo de até duas semanas a partir da decisão do Conselho de Ética, hoje, que foi garantido ontem pelo presidente do Senado, Jader Barbalho, para a fase seguinte de apreciação do processo na Mesa.

— Guerra é guerra e eu vou até o fim — disse Antonio Carlos ontem a aliados fiéis da Bahia.

Sua disposição é a de insistir até o último minuto na tese de que não cometeu ilícito que mereça a pena mais dura: a cassação. Fez isso ontem em conversa com vários senadores e no memorial de defesa preparado pelos seus advogados entregue aos integrantes do Conselho de Ética. Embora ele negue a possibilidade de renunciar ao mandato, seus próprios aliados dizem que ele fará isso às vésperas da decisão da Mesa se ficar evidente que perderá o mandato.

— O senador está consciente de que corre riscos, mas acredita que tem chances de ganhar. Quando ele não tiver mais segurança de que salvará seu mandato aí ele renuncia, mas em grande estilo — afirmou outro aliado do baiano.

O tempo para a provável renúncia



Ailton de Freitas

O SENADOR ANTONIO Carlos Magalhães nos corredores do Senado

será antes de ser publicada a decisão da Mesa, se for aceita a representação do conselho.

Neste dia, então, Antonio Carlos deverá ir para Salvador de onde anunciará publicamente sua decisão com um discurso de que foi perseguido politicamente pelo Senado, por um erro menor. Dirá que coisas piores acontecem na Casa e que crimes mais graves cometem outros senadores.

Garantindo que disputará as eleições na Bahia em 2002, o Antonio

Carlos dizia que já nem sabe se vai querer ser governador:

— Depois desse processo aqui fico com mais vontade de voltar para o Senado. E não vou encontrar muitos dos que estão aqui hoje — afirmou, referindo-se ao fato de que dois terços dos senadores terão que renovar seus mandatos.

O pefelista passou o dia ontem no Senado em reuniões com advogados e assessores. Teve um momento de descontração quando conversou com estudantes americanos. ■